

A EVOLUÇÃO DO DESENHO DA CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

XAVIER, Thaila da Trindade Santos¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SOUZA, Maria de Fátima Proença de²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este artigo visa destacar as contribuições do desenho para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, optou-se por estudar a sua importância através de pesquisas bibliográficas de maneira a dar resposta à nossa questão inicial “Qual a importância do desenho infantil para o desenvolvimento das crianças?”. Definiu-se como objetivo principal desse estudo compreender o modo como é utilizado o desenho pelo educador e qual a relação e a influência do mesmo para o desenvolvimento infantil. Recorreu-se a uma metodologia de natureza qualitativa. Foi realizada também uma revisão da literatura, abordando o desenho infantil, suas etapas de evolução e sua relação com o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenho. Desenvolvimento. Linguagem.

ABSTRACT

This article aims to highlight the contributions of drawing to children's development. In this sense, we chose to study its importance through bibliographic research in order to answer our initial question "What is the importance of children's drawing for the development of children?". The main objective of this study was to understand how drawing is used by the educator and what is its relationship and influence on child development. A qualitative methodology was used. A literature review was also carried out, addressing children's drawing, its evolutionary stages, and its relationship with child development.

Keywords: Drawing. Development. Language.

1. INTRODUÇÃO

Para a criança, desenhar é uma forma de expressar seus sentimentos e representar sua realidade, é algo natural e indispensável na vida do ser humano, além disso o desenho também é considerado universal, ou seja, independente de cada cultura passam pelas mesmas fases de desenvolvimento.

Sobre o desenho da criança Moreira (1991) afirmar que:

Toda criança desenha. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias (MOREIRA, 1991, p.15).

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: thailadatrindadesantos@alunos.fait.edu.br

² Professora Especializada, discente do Curso de Pedagogia – FAIT. E-mail: atpfatima@gmail.com

O desenho é uma expressão de sentimentos e uma das mais antigas manifestações que o ser humano conhece. Pode-se perceber isso através das pinturas rupestres feitas pelo homem na pré-história. Diante disso, surge a necessidade de estudar mais sobre o assunto para poder compreender sua importância na vida da criança, bem como sua relação e contribuição para o desenvolvimento da mesma, pois ao trabalhar apenas com desenhos prontos para que as crianças realizem a pintura, o professor estará privando-a de utilizar sua imaginação e conhecimentos, podendo então ter dificuldades para realizar atividades mais elaboradas (HANAUER, 2011).

Cada criança é única e é através da imaginação que ela cria seus desenhos, isso fica bem claro na música Aquarela de Toquinho (1983).

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo, e com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo... Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva e se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva... Se um pingüinho de tinta cai num pedacinho azul do papel, num instante imagino uma linda gaiivota a voar no céu... (TOQUINHO, 1983).

A música começa falando sobre a capacidade que só a criança tem de fazer qualquer coisa se tornar brinquedo: “numa folha qualquer”, sem nada de especial, a imaginação começa a fluir.

O objetivo principal da pesquisa é destacar as contribuições do desenho para o desenvolvimento da criança, bem como sua relação e influência no cotidiano infantil. O tema surgiu da curiosidade de como são trabalhadas as linguagens da arte, em especial das artes visuais na educação infantil, considerando seus avanços e suas contribuições para o desenvolvimento da criança. Além disso, buscar informações sobre a valorização do desenho por parte dos professores e sobre os conhecimentos necessários sobre o assunto.

No presente estudo transversal, exploratório, foi adotada como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica de caráter de revisão de literatura, por meio de levantamento bibliográfico realizado no período de entre abril de 2020 e abril de 2021, de literatura nacional, sendo que para a consulta foi utilizado como banco de dados livros e a busca ativa de publicações na biblioteca eletrônica Z-Library, Google Livros e Google Acadêmico.

O trabalho conta com a pesquisa de literatura e trabalhos acadêmicos publicados entre 2007 a 2021 relacionados à evolução do desenho da criança e sua relação com o desenvolvimento infantil, bem como sua valorização por parte dos professores. Como

estratégia de busca, utilizou-se os seguintes termos: desenho infantil, desenvolvimento, etapas e contribuições.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação e a influência da representação gráfica da criança em seu desenvolvimento.

2. AS FASES DO DESENHO INFANTIL

Existem diferentes teorias e interpretações a respeito da representação gráfica da criança. Para melhor entender as fases de evolução da mesma, abordou-se três autores contemporâneos, cada um com suas fundamentações e diferentes fases presentes em cada faixa etária, sendo eles: George-Henri Luquet (1969), Viktor Lowenfeld (1976) e Jean Piaget (1976).

2.1 George Henri Luquet

Nascido em 1876 e falecido em 1965. George Henri Luquet foi um filósofo francês e primeiro professor de filosofia em escolas secundárias da França. Fez doutorado em letras e dedicou-se ao estudo do desenho: “Os desenhos da criança” (1913). Para obter resultados convincentes, utilizou mais de 1700 desenhos de sua filha Simone, coletados desde seus 3 anos até os 10 anos de idade. Através disso foi possível identificar a evolução gráfica da criança e suas fases (LUQUET, 1969).

Na concepção de Luquet (1969), são estabelecidas quatro fases do desenho infantil: primeiro o Realismo Fortuito; segundo o Realismo Falhado (fracassado); terceiro o Realismo Intelectual e por último o Realismo Visual.

2.1.1 Realismo Fortuito (ocorre por volta dos 2 e 3 anos)

A criança desenha espontaneamente, sem a intenção de fazer uma imagem. Trata-se de repetições de traços e linhas como gestos de prazer. Na visão do adulto pode ser vista apenas como rabiscos, já para a criança simboliza sua personalidade, onde ela está expressando seus sentimentos (LUQUET, 1969).

O ato de desenhar não acontece apenas por prazer, mas também por imitação. Ela observa os adultos e tenta reproduzi-los. Ao traçar uma linha na folha, acredita possuir um poder criador que a faz igual ao adulto. Após praticar várias vezes, percebe que seu desenho está tomando forma, surgindo a representação do que desejava desenhar (LUQUET, 1969).

Abaixo uma contribuição de Alexandroff (2010, p. 6) com imagens que representam essa fase.

Figura 1. Matheus

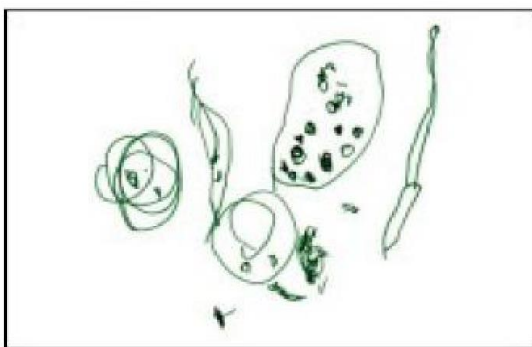
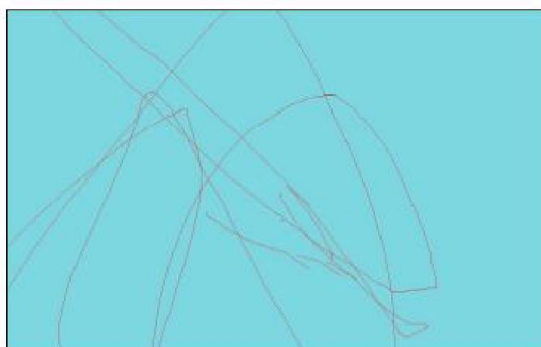


Figura 2. Desconhecido



Fonte: Alexandroff (2010, p. 6)

2.1.2 Realismo Falhado/fracassado (ocorre por volta dos 3 e 4 anos).

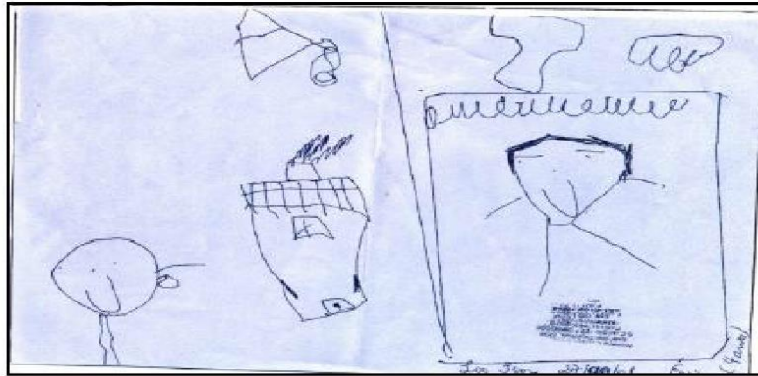
A criança em seus desenhos sempre busca ser realista, mas nesta fase suas representações ainda não chegam a ser realista, chamando então de realismo falhado (LUQUET, 1969).

O que as impedem de fazer um desenho próximo do realista são diversos fatores e obstáculos. Um desses obstáculos é por ainda não saber controlar seus movimentos fazendo com que sua representação seja muita das vezes irreconhecível. (LUQUET, 1969).

Luquet (p. 148), destaca também outro obstáculo que impede a criança de conseguir chegar a uma representação real do objeto desenhado, que está relacionado ao psíquico, ou seja, é causado pela falta de atenção.

Quando ela vai realizar o desenho, automaticamente cria a imagem dele em sua cabeça, mas ao colocar no papel acaba por esquecendo de colocar algumas coisas ou até invertendo de lugar. Por exemplo, a criança imagina uma pessoa, mas ao colocar no papel esquece de fazer o nariz ou coloca depois da boca. Chama-se isso de incapacidade sintética, ou seja, a dificuldade de organizar os elementos no desenho. (LUQUET, 1969).

Figura 3. Desconhecido, Realismo Falhado/ Fracassado e Incapacidade Sintética



Fonte: Alexandroff (2010, p. 6)

2.1.3 Realismo Intelectual (por volta dos 4 a 10-12 anos).

Nesta etapa a incapacidade sintética diminui, pois, a desatenção da criança se torna cada vez menor. Uma vez que isso aconteça nada mais impede que ela faça um desenho realista, pois para ela, diferente do adulto, um desenho para ser próximo do real precisa ser cheio de detalhes e possuir todos os elementos, mesmo que não estejam visíveis na visão do adulto (LUQUET, 1969).

Meredieu (2006) relata que nesta fase descrita por Luquet (1969), a criança não só faz a representação do que vê, mas também do que sabe sobre o objeto a ser desenhado. Ressalta ainda dois tipos de representações presentes nesta fase, que é o plano deitado, onde a criança representa objetos em torno de um eixo ou traço e, a transparência que é quando a criança faz um desenho com dois pontos de vista, ou seja, ao mesmo tempo em que é visto de fora é possível também ver elementos que estão dentro (MEREDIEU, 2006).

Exemplo: uma casa e objetos existentes em seu interior.

Figura 4. Erica 5 anos



Figura 5. Erica 6 anos



Fonte: Alexandroff (2010, p. 7)

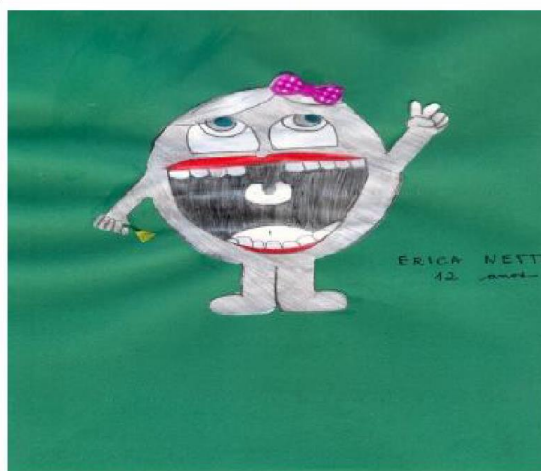
2.1.4 Realismo Visual (12 ou até mesmo aos 8 anos)

Nesta fase a criança passa a representar em seu desenho apenas o que vê no objeto desenhado. Além disso, percebe-se também o empobrecimento dos desenhos, pois a criança passa a utilizar novas estratégias, deixando para trás a transparência e dando lugar a opacidade (LUQUET, 1969).

As mudanças em suas representações ocorrem de tal maneira que tendem a se parecer com as produções de um adulto. Dessa forma, pôde-se dizer que o desenho não tem mais essa característica imitativa, buscando então novas técnicas de representar seus desenhos, convertendo-se para um trabalho criador (LUQUET, 1969).

Meredieu (2006) em sua perspectiva, expõe que as etapas de evolução do desenho descrita por Luquet (1969), são insuficientes, pois deixa de explicar como ocorre a transição de uma fase para outra e tampouco o porquê em um determinado momento o desenho deixa de ter característica imitativa e ganha novas técnicas de representação.

Figura 6. Erica, Realismo Intelectual



Fonte: Alexandroff (2010, p. 9)

2.2 Viktor Lowenfeld

Nascido em 1903 e falecido em 1963. Viktor Lowenfeld foi um professor da Pensilvânia que ajudou a desenvolver e definir o campo da educação artística nos Estados Unidos pós-guerra. Em 1947, publicou o livro *Creative and Mental Growth*, que descreve as características das produções artísticas das crianças presentes em cada idade. Tornou o livro mais influente na área da educação artística na metade do século XX.

Segundo Lowenfeld (1976) citado por SOUZA (2010), são quatro as fases de desenvolvimento do desenho, cada um em uma faixa etária, sendo elas: Estágios das Garatujas, Pré-esquemático, Esquemático e por último o Estágio do Realismo.

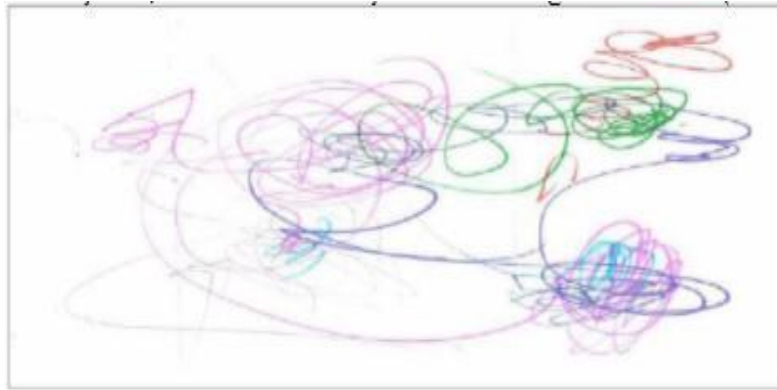
2.2.1 Estágio das Garatujas (aproximadamente entre os 2 a 4 anos de idade)

As garatujas são divididas em duas partes, a da garatuja desordenada, onde a criança desenha ao acaso fazendo vários riscos, ainda sem o controle de seus movimentos. Desenha pela satisfação de expressar seus traços no papel (SOUZA, 2010).

A outra parte é a garatuja ordenada, onde a criança brinca de desenhar e percebe que aos poucos seu desenho vai evoluindo e ganhando formas mais controladas, surgindo então algumas bolinhas, traços maiores e outros menores. Nesta fase ela faz vários exercícios de repetição, que são muito importantes para a coordenação motora. Desenha sem a intenção de representar algo, mas sim para explorar seus movimentos. (SOUZA, 2010).

Abaixo algumas imagens de Souza (2010, p.20), que representam essa fase.

Figura 7. Desconhecido, Garatuja Desordenada.



Fonte: Souza (2010, p. 20)

Figura 8. Desconhecido, garatuja ordenada.



Fonte: Souza (2010, p. 20)

2.2.2 Estágio Pré-Esquemático (por volta dos 4 a 7 anos de idade)

Este estágio é conhecido como o início da figuração, pelo fato de a criança já começar a representar seus desenhos de forma mais ordenada, ela relaciona o desenho com a imaginação e sua realidade. (SOUZA, 2010).

Segundo Lowenfeld (1976) as representações humanas e de objetos acontecem através do conhecimento de mundo que a criança já possui, ou seja, ela faz seus desenhos com a intenção de representar figuras simbólicas. Mesmo que nessa fase relacionem suas representações com a vida real, ainda não conseguem distinguir os tamanhos, podendo ser muito grandes ou muito pequenos. (SOUZA, 2010, p.23).

Para tentar melhorar seu desempenho nas representações acabam por repetir várias vezes o mesmo desenho. Segundo Lowenfeld (1976) as repetições sempre das mesmas figuras favorecem em sua evolução mental.

Figura 9. Felipe: Pré – Esquemática



Fonte: Souza, (2010, p. 23).

2.2.3 Estágio Esquemático (aproximadamente dos 7 a 10 anos)

Neste estágio a criança já faz relação do objeto a ser desenhado com referências socioculturais presentes no meio em que está inserida. Ao desenhar qualquer objeto já sabe a ordem que deve seguir, os elementos que a compõem. Começa a desenvolver uma noção espacial e percebe que há um padrão para realizar suas representações (SOUZA, 2010).

Segundo Lowenfeld (1976), a criança desenha tendo como base as margens do caderno, que servem como sustentação de seu desenho auxiliando-a onde vai ser o chão e

quais elementos colocar nele, e então vai seguindo a ordem espacial assim como sua realidade, estabelecendo também o céu e o que desenhar sob ele.

É neste período que surge o interesse pelas características e detalhes do objeto a ser desenhado (SOUZA, 2010, p. 25).

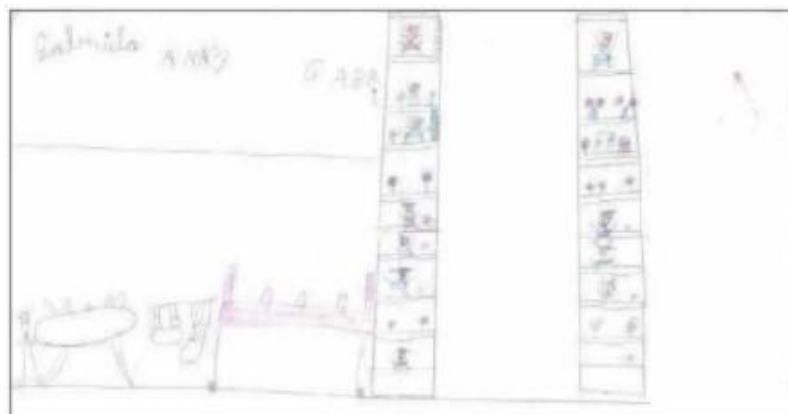
Além da representação real do desenho, há também a transparência, ou seja, além do desenho, fazem também da representação do conteúdo visto de outra forma, por exemplo: ao desenhar uma casa a criança desenha também seus elementos internos, que ao bater o olho no desenho é possível também ver os elementos que estão dentro da casa. (SOUZA, 2010).

Figura 10. Desconhecido



Fonte: SOUZA,(2010, p. 25)

Figura 11. Transparência ou Raio X.



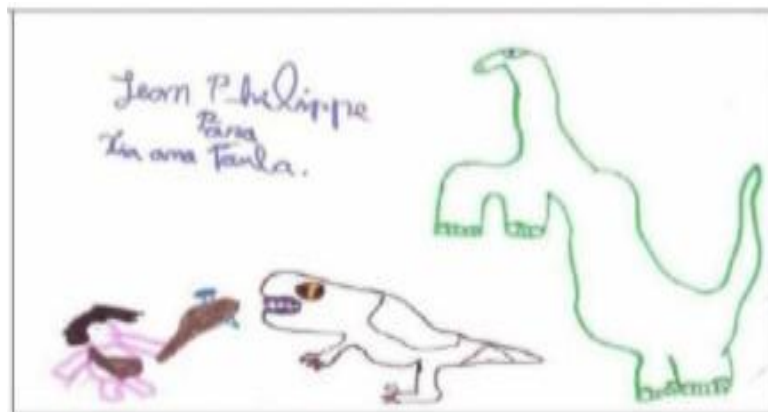
Fonte: Souza (2010, p. 25)

2.2.4 Estágio Realismo (a partir dos 10 anos)

Nesta fase a criança já é mais detalhista. Segundo Lowenfeld essa fase é conhecida como Figuração Realista, começa a explorar suas ideias sobre o mundo à sua volta. Nesta fase também ocorre a descoberta de um plano que substitui a linha de base, envolvendo profundidade e outros elementos já utilizados nas fases anteriores. (SOUZA, 2010, p. 28).

É necessário que nesse período o adulto valorize ainda mais as produções artísticas da criança, pois ela utiliza da imaginação e também de tudo o que vê para realizar suas produções artísticas da forma mais realista possível.

Figura 12. Realismo/ Figuração Realista



Fonte: Souza (2010, p. 28)

Figura 13. Realismo/Figuração Realista.



Fonte: Souza (2010, p. 29)

2.3 Jean Piaget

Jean William Fritz Piaget, nasceu em 9 de agosto de 1896 e faleceu em 16 de setembro de 1980, ele foi um epistemólogo suíço, considerado o maior expoente do estudo do desenvolvimento cognitivo, foi um dos mais importantes pensadores do século XX. Estudou psicologia e dedicou seus estudos à criança. (BOMBONATO, 2016).

Foi o nome que mais influenciou a educação durante metade do século XX, criando uma teoria de que o conhecimento está centrado no desenvolvimento natural da criança, ou seja, quando ela aprende por suas próprias descobertas.

Segundo Piaget (1976), citado por Bombonato (2016), são cinco as etapas do desenho infantil de acordo com cada faixa etária, sendo elas: Garatuja, Pré-esquematismo, Esquematismo, Realismo e Pseudo Naturalismo. (BOMBONATO, 2016).

2.3.1 Fase das Garatuja (2 anos)

Nesta fase descrita por Piaget (1976), é parecida com a descrita por Luquet, pois ambos os autores destacam que a criança desenha por simples imitação, sem a intenção de apresentar uma figura humana.

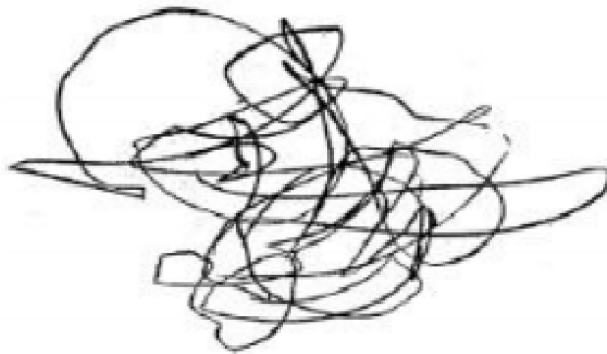
Essa fase pode ser dividida em: Desordenada e Ordenada

Desordenada: é composta por riscos involuntários, a criança tem a intenção de imitar o adulto, mas não consegue representar o que deseja, é mais um exercício de repetição por simples prazer. (BOMBONATO, 2016).

Ordenada: Já é possível ver traços mais definidos, além de riscos possui também círculos. Nessa fase ela começa a explorar seus traços e vai criando em sua imaginação o que deseja representar. (BOMBONATO, 2016).

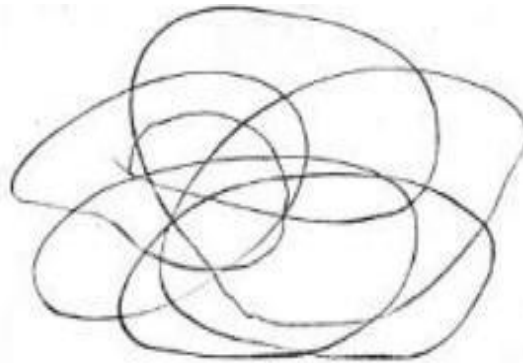
Abaixo algumas imagens de (LOPES, 2001, apud Bombonato 2016), que representam essa fase.

Figura 14. Garatuja Desordenada



Fonte: Lopes, (2001, p. 41 apud Bombonato, 2016, p.20)

Figura 15. Garatuja Ordenada



Fonte: Lopes (2001, p. 41 apud Bombonato, 2016, p.20)

2.3.2 Pré- Esquematismo (2 a 7 anos)

Segundo Piaget (1976), a criança relaciona o desenho com a imaginação e a realidade. Essa descoberta ocorre através de seus sentimentos, onde suas representações surgem de sua imaginação, deixando os detalhes da realidade de lado. (BOMBONATO, 2016).

Neste estágio já começam a surgir figuras humanas, mais conhecidas como girinos, onde braços e pernas saem da cabeça. Além de ser uma forma de se expressar e imitar o adulto, suas representações surgem pelo prazer de colocar no papel o que criou em sua cabeça. (BOMBONATO, 2016).

Figura 16. Fase Pré-Esquemática.



Fonte: Lopes (2001, p. 42 apud Bombonato 2016, p.21)

2.3.3 Esquematismo (7 a 10 anos)

Esta fase é caracterizada por novos elementos que antes eram desconhecidos, a criança começa a buscar novas formas de representar seus desenhos e entendê-los. É nesta fase também que começam a utilizar a margem do caderno como base para estabelecer onde será colocada cada coisa em sua representação. Fazem uso da cor de acordo com sua realidade relacionando-a com o objeto desenhado. Mesmo já percebendo tal relação com a realidade, ainda é possível observar exageros, omissões, entre outras características que marcam essa fase. (BOMBONATO, 2016).

Figura 17. Fase Esquemática



Fonte: Lopes (2001, p.43 apud Bombonato, 2016, p.22)

2.3.4 Realismo (8 a 12 anos aproximadamente)

Segundo Piaget (1976), nesta fase a criança já faz relação de sexo entre seus personagens e também são mais críticos na hora de representá-los. Para que seja possível diferenciar seus personagens, acabam por destacar suas roupas, utilizando de detalhes como: calça e camisa para menino e vestido para menina (BOMBONATO, 2016).

Nesta fase, procuram representar todos os detalhes presentes na sua realidade.

Figura 18. Fase do Realismo.



Fonte: Lopes,(2001, p. 44 apud. Bombonato, 2016, p.22)

2.3.5 Pseudo Naturalismo (dos 10 anos em diante)

Na última fase descrita por Piaget (1976), a arte acaba sendo enriquecida nos detalhes e na realidade da criança, chegando ao fim, a espontaneidade e dando espaço às características reais e mais objetivas. (BOMBONATO, 2016).

Figura 19. Fase Pseudo Naturalismo.



Fonte: Lopes, (2001, p. 45 apud. Bombonato, 2016, p.23)

2.4 A Relação do desenho com o Desenvolvimento Infantil

Ao falarmos sobre a representação gráfica da criança e sua importância para o desenvolvimento, pode-se perceber que o mesmo exerce forte influência no processo do desenvolvimento emocional, cognitivo, perceptivo, psicomotor e social.

Emocional porque através dele as crianças expressam suas emoções, medos, inseguranças e alegrias. À medida que vai se desenvolvendo, ela vai aprendendo a controlar suas emoções, substituindo um comportamento imaturo por outras formas de expressão, sendo uma delas através das representações gráficas. (JÚNIOR, OLIVEIRA, RIBEIRO, 2016).

Cognitivo porque ao desenhar, a criança manifesta o conhecimento que possui sobre o objeto e o meio que a cerca, construindo seus próprios conceitos na busca dessa representação da realidade criada em sua imaginação. Esse desenvolvimento, segundo Piaget, acontece em quatro etapas: o sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal. (JÚNIOR, OLIVEIRA, RIBEIRO, 2016).

O **desenvolvimento Perceptivo** ocorre a partir do momento que a criança começa a organizar novas informações somadas às já existentes, desenvolvendo também diferentes sensações, táteis, auditivas, visuais e alifáticas. O professor pode utilizá-los como recurso motivador, fazendo com que a criança produza seus desenhos de acordo com as suas próprias conclusões ao utilizar o material apresentado. (JÚNIOR, OLIVEIRA, RIBEIRO, 2016).

Psicomotor, através dos riscos, rabiscos e movimentos repetitivos é que a criança aprenderá a controlar seu próprio corpo. A coordenação motora vai se aperfeiçoando, transformando rabiscos em novos traços e formas, surgindo então as garatujas. Em seguida, após mais prática e estímulos, os traços vão se desenvolvendo e chegando mais perto do real. (JÚNIOR, OLIVEIRA, RIBEIRO, 2016).

Desenvolvimento Social ocorre pelo fato de a criança ser social e como tal tem acesso a diferentes culturas e conhecimentos, sendo assim o desenho serve para representar o contexto sócio-cultural do qual faz parte. A representação gráfica da criança é utilizada como uma forma de registrar acontecimentos do mundo à sua volta. (JÚNIOR, OLIVEIRA, RIBEIRO, 2016).

Buscar interpretar cada desenho, seja para tentar entender a forma de agir de cada criança, as formas como elas pensam, expressam seus sentimentos e como anda seu desenvolvimento psicomotor, auxiliará o professor a obter resultados que irão facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem na sala de aula.

Pode-se dizer que é através do desenho que a criança consegue expressar-se criativamente. A criança quando já possui os elementos necessários e tem controle de seus movimentos, desenha mais o que sabe sobre o objeto do que realmente vê. (FERREIRA et al 2012).

Segundo Vygotsky (1988), citado por Ferreira et al (2012), a percepção deste objeto corresponde à atribuição de sentido dada pela criança, dando conceito de realidade para o mesmo, este é apenas um entre outros meios de concordâncias utilizadas pelas crianças na hora de realizar o desenho. (FERREIRA et al 2012).

A criança, desde seu nascimento, é marcada pela cultura e o meio que a cerca. Então através do desenho, encontra uma forma de lidar com o mundo à sua volta, representando situações que mais lhe interessam. Para compreender cada representação feita pela criança é necessário conhecer como ocorre o desenvolvimento da mesma e as diversas etapas do mesmo, pois cada representação está ligada a uma fase e faixa etária. (FERREIRA et al 2012).

São vários os aspectos que influenciam o desenvolvimento da criança e que atuam de forma interdependente. Cada fase do desenvolvimento está relacionada ao crescimento humano em desenvolvimento, sendo assim, cada fase é uma etapa que a criança passa para superar tanto seus estímulos internos, quanto externos. (FERREIRA et al 2012).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das pesquisas realizadas, foi possível observar que o desenho é uma importante ferramenta pedagógica para na educação Infantil, não podendo ser considerada como uma atividade para ocupar o tempo em sala de aula, mas sim uma atividade que deve ser planejada, propondo às crianças os mais variados materiais e espaços significativos. (JÚNIOR, OLIVEIRA, RIBEIRO, 2016).

Para que essas produções fiquem ainda mais interessantes, os educadores devem mostrar interesse, desta forma valorizando os desenhos de autoria da criança, sendo receptivos com o mesmo, sabendo que nem todas as crianças se desenvolvem no mesmo tempo.

É por meio das representações gráficas que as crianças conseguem chegar à representação da língua escrita, pois a mesma exige que a criança possua suas estruturas cognitivas desenvolvidas e também uma boa coordenação motora. Conforme a criança vai crescendo seu desenho também vai se desenvolvendo e evoluindo, fazendo com que a mensagem desenhada se torne cada vez mais clara para as pessoas a sua volta. (JÚNIOR, OLIVEIRA, RIBEIRO, 2016).

Há diversas estratégias para trabalhar o desenho em sala de aula, seja através de projetos, histórias, pinturas, visitas a parques e museus, e com os mais diferentes temas e recursos materiais, de acordo com a cultura local e recursos disponíveis.

4. REFERÊNCIAS

ALEXANDROFF, Marlene Coelho. **Construção Psicopedagógica: Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita.** São Paulo, n. 17, vol. 18. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200003. Acesso em: 20/05/2021.

BOMBONATO, Giseli Aparecida; FARAGO, Alessandra Corrêa. **As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, v. 3, n. 1, p. 171-95, 2016. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016154909.pdf>. Acesso em: 14/03/2021.

DE SOUZA FRAGOSO, Patrícia Gabriela; NASCIMENTO, Claudia Pinheiro; DE AQUINO, Fernando Rodrigo. **O desenho infantil e o desenvolvimento da criança**. PROJEÇÃO E DOCÊNCIA, v. 11, n. 2, p. 133-148, 2020. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/1670/1320>. Acesso em: 28/05/2021

FERREIRA¹, Franciely et al. **A Importância do Desenho Infantil no Desenvolvimento de Crianças de 0 a 6 anos**. 2012. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_16_1331647921.pdf. Acesso em: 28/05/2021

HANAUER, Fernanda. **Riscos e rabiscos: o desenho na educação infantil**. Revista de Educação do Ideau, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 13, p. 1-13, 2011. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_374.pdf. Acesso em: 14/03/2021.

JÚNIOR, Lindolfo de Oliveira Rabelo, OLIVEIRA Mariany Santos, RIBEIRO Rosângela de Meneses Melo. **A Importância do desenho na educação infantil: Uma atividade dotada de várias significações**. Faculdade de São Luis de França, p.1-11,2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_02-1.pdf Acesso em: 30/07/2021.

LUQUET, Georges-Henri. **O desenho infantil**. Barcelona, Porto Civilização, 1969. 176p.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2006.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **Espaço do desenho-A educação do educador (O)**. Edições Loyola, 2002.

TOQUINHO et al. **Aquarela**. Interprete: Toquinho. Disponível em: <https://analisedeletras.com.br/toquinho/aquarela/> Acesso em: 29/07/2021.